

POLÍTICA

# A geografia da ditadura

Publicado em **10/03/2010** pelo Wiki Repórter [FlaviaFerreira](#), Nova Iguaçu – RJ

Sada Baroud David, uma senhora muito distinta que estuda no Instituto de Teologia Paulo VI e trabalha na formação bíblica da paróquia de Nossa Senhora de Fátima, guarda tristes segredos da época da ditadura militar. "Nesta época, eu era professora de geografia da Escola Municipal Monteiro Lobato, onde a Vila Militar tinha uma presença constante", lembra.

Ela ainda traz na memória o clima de terror vivido na escola, onde os professores eram permanentemente monitorados por um certo coronel Zamith. "Lá pelos anos de 68 ou 70, ele sempre estava nas reuniões e, quando não ia, mandava olheiro".

O ápice dessa ingerência, pelo menos para a professora, se deu quando ela foi prestar esclarecimentos na Vila Militar por causa de uma simples prova de geografia.

Sada David jamais esqueceu o susto que tomou quando, depois de ser convocada para uma reunião de emergência na escola, a diretora lhe informou que a prova havia sido mandada para os militares. "Tudo isso porque passei uma prova sobre a União Soviética usando informações que não estavam nos livros escolares", conta. Os dados em questão haviam sido colhidos de uma apostila fornecida pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), um órgão do governo no qual estava fazendo um curso de especialização.

Sada David viu-se, além de desempregada e presa, sem poder ajudar o pai, doente em casa. Mas, apesar do medo, ela logo estava livre daquele pesadelo. "Tive que ir em casa pegar a apostila e encaminhar para a Vila Militar", conta. "Menina, quase fui presa por conta de uma prova", acrescenta, rindo.

Apesar do susto, a professora não recusou o convite de Dom Adriano Hipólito para secretariá-lo na recém-fundada Comissão de Justiça e Paz da Diocese de Nova Iguaçu. Começava ali uma história de engajamento que daria um novo status ao movimento de resistência à ditadura militar tanto em Nova Iguaçu como no Brasil. "Todos os meses recebíamos a visita de bispos do peso de um Dom Paulo Evaristo Arns e Dom Pedro Casaldáliga", lembra.

Aquela foi a melhor fornada de bispos da história, avalia Sada Baroud. "Nem em mil anos teremos bispos tão comprometidos com a pastoral social", afirma. Graças

a eles, a Igreja teve uma influência decisiva nos movimentos populares. "Organizamos o povo e começamos a fazer todas as reivindicações que a gente achava que o país precisava", diz ela.

Com o apoio da Igreja, surgiram movimentos poderosos como o do MAB (Movimento de Associações de Bairro). "Dom Adriano apoiava tanto o movimento que chegou a oferecer os aposentos da Diocese para ser sede do MAB", lembra Sada. O movimento se expandiu de Nova Iguaçu para São João de Meriti, Duque de Caxias e Itaguaí, entre outros lugares. "Chegamos a construir uma Federação de Associação de Moradores do Rio de Janeiro (FAMERJ), e 50% dos representantes eram daqui."

A Diocese também ajudou o incipiente movimento pela terra, que deu origem ao primeiro sindicato rural da Baixada Fluminense. "Havia muitas terras ociosas na cidade, que logo se tornaram ocupações urbanas", conta. Essa evolução se deveu ao fato de Nova Iguaçu ser um grande centro de migração de nordestinos, que vêm para cá atrás das maravilhas do Rio de Janeiro.

"Nova Iguaçu teve a sorte de ter um bispo completamente destemido e comprometido com o povo, como Dom Adriano", afirma Sada. Segundo a professora, o líder religioso chegou a se expor à morte em nome de uma grande gratidão à cidade. "Eu vim para cá como frei, religioso, mas quem me converteu foi a Baixada, a querida e sofrida Baixada Fluminense", dizia Dom Adriano, segundo Sada.

Além do embate direto com os militares, os religiosos da Diocese de Nova Iguaçu ousaram esconder os perseguidos do regime. "A Igreja protegeu essas pessoas porque tinha plena consciência de que um regime ditatorial, totalitário, amedrontador, que torturava e matava pessoas, não tinha nada a ver com direitos humanos e não tinha nada a ver com a construção da cidadania no país", diz Sada



[www.dhnet.org.br](http://www.dhnet.org.br)